



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas  
Departamento de Matemática



Plano de ensino

Semestre 2020-2

I. Identificação da disciplina

<i>Código</i>	<i>Nome da disciplina</i>	<i>Horas-aula semanais</i>		<i>Horas-aula semestrais</i>
MTM3582	Seminários II (PCC 18h-a)	<i>Teóricas: 4</i>	<i>Práticas: 0</i>	72

II. Professor(es) ministrante(s)

Virgínia Silva Rodrigues (v.rodrigues@ufsc.br).

III. Pré-requisito(s)

MTM3412 - Laboratório de Matemática II

IV. Curso(s) para o(s) qual(is) a disciplina é oferecida

Matemática - Bacharelado e Matemática - Licenciatura.

V. Ementa

Palestras e/ou minicursos sobre os seguintes temas: políticas públicas e gestão da educação; diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; educação especial; direitos educacionais de adolescentes e jovens; questões de ensino e didática da Matemática.

VI. Objetivos

Propiciar ao aluno a oportunidade de discutir diferentes temas relacionados à matemática e à profissão de educador, por meio de minicursos, palestras e oficinas, ministrados por professores, da UFSC e/ou de outras instituições, bem como por alunos egressos do curso de matemática ou também por outros membros da comunidade.

Observação: A disciplina Seminários II pode ser vista como uma disciplina integradora; foi idealizada para contemplar a integração teoria/prática e abrir espaço para discussão de teorias e métodos inovadores, bem como temas atuais relacionados com a Matemática, como a Educação Matemática, políticas públicas e gestão da educação, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

O professor da disciplina pode promover visitas com a sua turma a colégios, laboratórios, ou outros espaços, dentro ou fora da Universidade, que sejam interessantes para promover a integração entre a teoria e a prática.

VII. Conteúdo programático

Esta disciplina está estruturada em forma de palestras e/ou seminários (sobre os temas que estão definidos na ementa) e participação de vários professores.

VIII. Metodologia de ensino e desenvolvimento do programa

As atividades pedagógicas não presenciais serão realizadas através de atividades síncronas e assíncronas.

As atividades síncronas serão desenvolvidas através da apresentação de palestras ou seminários (sobre os temas da ementa) por professores da UFSC, professores de outras instituições de ensino superior, alunos egressos dos cursos de Matemática e da Pós-Graduação em Matemática Pura e Aplicada da UFSC e os alunos da disciplina. A PCC (prática como componente curricular) será desenvolvida sincronamente como forma de seminário. Estão previstas para todas as atividades síncronas 50 horas-aula.

As atividades assíncronas serão disponibilizadas aos estudantes no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle, FORUM e por mail. Estão previstas para todas as atividades assíncronas 22 horas-aula.

A frequência será controlada através da presença de 75% nas atividades síncronas.

### **IX. Metodologia de avaliação**

O aluno será avaliado através de relatórios sobre cada palestra ministrada, que deverão ser feitos de maneira assíncrona e entregues ao longo do semestre, e pela apresentação de um seminário que será a atividade de PCC e que deverá ser realizado de maneira síncrona. Os relatórios terão peso 1 (um) e o seminário peso 2 (dois). A nota do aluno será a média ponderada dos relatórios e do seminário. Será considerado aprovado o aluno que obtiver, além de frequência suficiente, média maior ou igual a 6,0.

### **X. Avaliação final**

De acordo com o parágrafo 2º do artigo 70 da Resolução 17/Cun/97, o aluno com frequência suficiente e média das avaliações do semestre de 3,0 a 5,5 terá direito a uma nova avaliação, no final do semestre, abordando todo o conteúdo programático. Tal avaliação será feita de maneira assíncrona com a entrega de um relatório que aborde todos os temas debatidos durante o semestre. A nota final desse aluno será calculada através da média aritmética entre a média das avaliações anteriores e a nota da nova avaliação.

### **XI. Cronograma teórico**

O desenvolvimento do conteúdo seguirá a previsão de palestras e seminários ministrados por professores e alunos; assim como atividades assíncronas propostas no Moodle, FORUM e mail.

### **XII. Cronograma prático**

Não se aplica.

### **XIII. Bibliografia básica**

1. BARRETO, A.(Org); ARAÚJO, L.(Org) e PEREIRA, M. E.(Org); Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos, Rio de Janeiro, 2009.
2. BEZERRA, L. H., GIMENEZ, C. S. C. e BURIN, N. E.; Problemas, Sistematização e Representação, disponível em <https://mtm.grad.ufsc.br/livrosdigitais/>
3. CARVALHO, E. J. G. e FAUSTINO, R. C.; Políticas públicas e gestão da educação no Brasil, EDUEM, Maringá, 2012.
4. GIMENEZ, C. S. C. e BURIN, N. E.; Resolução de Problemas, disponível em <https://mtm.grad.ufsc.br/livrosdigitais/>
5. MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A. e TANAKA, E. D. O.; Avaliação em educação especial, EDUEL, Londrina, 2003. (Perspectivas multidisciplinares em educação especial).
6. RPM, Revista do Professor de Matemática, disponível em <http://www.rpm.org.br/>
7. TAHAN, M.; Didática da matemática, Saraiva, 3. ed., 2 v., São Paulo. (Maravilhas da matemática).

### **XIV. Bibliografia complementar**

1. ARELARO, L. R. G.; JACOMINI, M. A. e KLEIN, S. B.; O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação. Educação e Pesquisa, v. 37, n. 1, São Paulo, 2011.
2. CARVALHO, S. P.; Os (des) caminhos da educação especial, Cadernos de Educação, v.4, n.1, 2000.
3. D'AMORE, B.; Elementos de didática da matemática, Livraria da Física, 1. ed., São Paulo, 2007. xxviii, 449 p.
4. FILICE, R. C. G.; Raça e classe na gestão da educação básica brasileira: a cultura na implementação de políticas públicas, Autores Associados, Campinas, 2011. xxiv, 339 p.
5. FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Aspectos da educação especial em Santa Catarina: filosofia e ação. [Florianópolis]: [s. n.], 1979 (Florianópolis: IOESC) 99p.
6. GOUVEIA, A. B.; PINTO, J. M. R. e CORBUCCI, P. R.; Federalismo e políticas educacionais na efetivação do direito à educação no Brasil, Brasília, DF: IPEA, 2011.
7. JESUS, D. M. e BAPTISTA, C. R.; Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países, Mediação, Porto Alegre, 2009.
8. MOTTIN, E.; Recursos didáticos-pedagógicos para o ensino da matemática, Perspectiva, v. 28, n. 103, Erechim, 2004.
9. RIZZI, E. G.; GONZALEZ, M. e XIMENES, S. B.; Direito humano à educação, 2. ed. rev. e atual, Curitiba: Plataforma DhESCA Brasil, São Paulo: Ação Educativa, 2011. (Coleção Manual de Direitos Humanos; 7).
10. ROTH, B. W.; BRASIL Secretaria de Educação Especial. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva : direito à diversidade, Brasília, DF: SEESP, 2006.

Florianópolis, 15 de dezembro de 2020.

---

Professora Virgínia Silva Rodrigues  
Coordenadora da disciplina